

## ENFRENTAMENTO FAMILIAR FRENTE À DOENÇA DE ALZHEIMER: GESTÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM À LUZ DA TEORIA DE KING

FAMILY COPING IN THE FACE OF ALZHEIMER'S DISEASE: NURSING CARE MANAGEMENT BASED ON KING'S THEORY

AFRONTAMIENTO DE LA FAMILIA FRENTE A LA ENFERMEDAD DE ALZHEIMER:  
MANEJO DEL

Isabelle Ciciliato de Britto<sup>1</sup>  
Maria Isabel Pereira Carvalho<sup>2</sup>  
Debora Cristina Cunha Nones<sup>3</sup>  
Micheli Patrícia de Fátima Magri<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou analisar a atuação do enfermeiro no cuidado ao idoso com Alzheimer e à sua família, com base na Teoria do Alcance de Metas de Imogene King. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática da literatura, com seleção de artigos publicados entre 2014 e 2025, nas bases SCIELO e Periódico CAPES, complementada por legislações e políticas públicas voltadas à saúde do idoso. Os resultados evidenciam a necessidade de uma abordagem multidisciplinar, individualizada e contínua, que considere os aspectos físicos, emocionais, socioeconômicos e espirituais envolvidos no processo de cuidar. Conclui-se que o enfermeiro, ao aplicar estratégias fundamentadas em teorias de enfermagem e em práticas humanizadas, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida do idoso com Alzheimer e de seus cuidadores. O fortalecimento da rede de apoio, a capacitação profissional e a valorização da escuta ativa são essenciais para garantir um cuidado integral e resolutivo diante dos desafios impostos pela doença.

4749

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer. Envelhecimento. Cuidado humanizado.

**ABSTRACT:** This article aimed to analyze the role of the nurse in caring for elderly patients with Alzheimer's disease and their families, based on Imogene King's Goal Attainment Theory. The methodology used was a systematic literature review, selecting articles published between 2015 and 2025 from the SCIELO and CAPES Periodicals databases, complemented by legislation and public policies focused on elderly health. The results highlight the need for a multidisciplinary, individualized, and continuous approach that considers the physical, emotional, socioeconomic, and spiritual aspects involved in the caregiving process. It is concluded that nurses, by applying strategies grounded in nursing theories and humanized practices, contribute significantly to improving the quality of life of elderly patients with Alzheimer's disease and their caregivers. Strengthening support networks, professional training, and valuing active listening are essential to ensure comprehensive and effective care in the face of the challenges posed by the disease.

**Keywords:** Alzheimer's disease. Aging. Humanized care.

<sup>1</sup>Graduanda em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

<sup>2</sup>Graduanda em enfermagem, Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

<sup>3</sup>Doutora em Biociências Aplicadas à Saúde, Co-orientadora. Docente de metodologia da Pesquisa na graduação em enfermagem. Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

<sup>4</sup>Doutora em Ciências Ambientais, Orientadora. Coordenadora do Curso de Enfermagem. Universidade Paulista-UNIP-Campus São José do Rio Pardo.

**RESUMEN:** Este artículo buscó analizar la actuación del enfermero en el cuidado del adulto mayor con Alzheimer y su familia, basado en la Teoría del Alcance de Metas de Imogene King. La metodología utilizada fue una revisión sistemática de la literatura, con selección de artículos publicados entre 2015 y 2025, en las bases SCIELO y Periódico CAPES, complementada por legislaciones y políticas públicas dirigidas a la salud del adulto mayor. Los resultados evidencian la necesidad de un enfoque multidisciplinario, individualizado y continuo, que considere los aspectos físicos, emocionales, socioeconómicos y espirituales involucrados en el proceso de cuidado. Se concluye que el enfermero, al aplicar estrategias fundamentadas en teorías de enfermería y en prácticas humanizadas, contribuye significativamente a la mejora de la calidad de vida del adulto mayor con Alzheimer y de sus cuidadores. El fortalecimiento de la red de apoyo, la capacitación profesional y la valorización de la escucha activa son esenciales para garantizar un cuidado integral y resolutivo frente a los desafíos impuestos por la enfermedad.

**Palabras clave** Enfermedad de Alzheimer. Envejecimiento. Cuidado humanizado.

## INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, irreversível e de evolução gradual, que geralmente tem início de forma sutil, sendo marcada principalmente pela perda de memória recente, além de alterações cognitivas e comportamentais, como dificuldades na linguagem e no raciocínio lógico (Martinho *et al.*, 2023; Vizzachiet *et al.*, 2015).

Esse declínio cognitivo está associado à morte neuronal, especialmente na região do hipocampo, o que explica a dificuldade dos pacientes em reter novas informações, embora as memórias antigas, consolidadas no córtex central, permaneçam preservadas até estágios mais avançados da doença (Martinho *et al.*, 2023; Dadalto; Cavalcante, 2021).

A DA é considerada a principal causa de demência em todo o mundo e representa um relevante problema de saúde pública, afetando não apenas os pacientes, mas também impactando intensamente a vida de seus familiares e cuidadores (Vizzachiet *et al.*, 2015).

Apesar da doença não ter cura, avanços significativos no tratamento e no diagnóstico têm proporcionado melhor qualidade de vida aos pacientes e às famílias, por meio de medicamentos que auxiliam no controle das alterações comportamentais e instrumentos que permitem o diagnóstico precoce (Costa *et al.*, 2022).

Devido à sua progressão lenta, o cuidado diário com o paciente se torna cada vez mais complexo, exigindo disponibilidade integral por parte do cuidador, que frequentemente é um membro da própria família (Canto, 2017). Essa condição de dependência gera sobrecarga física e emocional, resultando em altos níveis de estresse, cansaço, depressão e ansiedade nos cuidadores (Minayo, 2020; Souza *et al.*, 2020; Manzini; Vale, 2020).

Minayo (2020) reforça que cuidar de uma pessoa com Alzheimer impacta diretamente a vida do cuidador, limitando sua liberdade, diminuindo o tempo destinado ao lazer, à vida social e ao autocuidado, o que compromete também sua saúde física e mental.

Nesse contexto, diversas pesquisas apontam o aumento do uso de medicamentos entre cuidadores, bem como a prevalência de sintomas de sobrecarga, ansiedade e estresse (Souza *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022).

Muitos profissionais da saúde relatam dificuldades no manejo do paciente e no suporte aos cuidadores, especialmente em razão da escassez de recursos, falhas estruturais, barreiras de acesso e a burocracia que marca o sistema de saúde brasileiro (Magalhães da Silva *et al.*, 2020).

A complexidade do cuidado ao idoso com Alzheimer exige o envolvimento de equipes multiprofissionais preparadas e com olhar crítico para as necessidades tanto do paciente quanto do cuidador, buscando não apenas o alívio do sofrimento, mas também a prevenção de novos agravos e o fortalecimento da rede de apoio familiar e institucional (Magalhães da Silva *et al.*, 2020; Dadalto; Cavalcante, 2021).

Nesse cenário, destaca-se o papel essencial da enfermagem, que, por meio do estabelecimento de vínculos com a família, atua na orientação, acolhimento e promoção de um cuidado humanizado e ético. Os enfermeiros assumem a responsabilidade de construir estratégias individualizadas que atendam às necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente e de seus cuidadores, contribuindo para minimizar o sofrimento e o esgotamento familiar (Anjos *et al.*, 2022; Bezerra *et al.*, 2022; Tavares *et al.*, 2020). 4751

O enfrentamento da DA pelas famílias precisa ser compreendido de forma ampla e integral, considerando a complexidade das demandas físicas, emocionais e sociais que surgem no processo de cuidar (Dadalto; Cavalcante, 2021; Canto, 2017).

Considerando o impacto biopsicossocial da DA, a crescente demanda por cuidados especializados e a sobrecarga enfrentada pelos familiares, torna-se relevante desenvolver estudos que ampliem a compreensão sobre o papel da enfermagem no suporte ao paciente e ao cuidador. Tal investigação contribui para fortalecer a prática profissional da enfermagem, subsidiar políticas públicas e orientar intervenções que promovam um cuidado integral, ético e humanizado (Magalhães da Silva *et al.*, 2020; Tavares *et al.*, 2020).

Neste contexto, a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King surge como uma importante ferramenta para nortear a prática do enfermeiro no cuidado ao idoso com Alzheimer e sua família. A teoria enfatiza a interação interpessoal entre o profissional de enfermagem e o paciente (ou seu cuidador), reconhecendo a importância da comunicação eficaz, da definição de

metas compartilhadas e da tomada de decisões colaborativa como elementos essenciais para a qualidade do cuidado prestado (Bezerra *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2019).

Ao aplicar essa teoria, o enfermeiro é capaz de identificar de forma mais precisa as necessidades individuais dos cuidadores familiares e dos pacientes, promovendo intervenções que favoreçam o enfrentamento da doença de maneira mais eficaz e humanizada (Silva *et al.*, 2023; Bezerra, 2022).

Dessa forma, este estudo buscou refletir sobre o papel do enfermeiro no cuidado tanto com a família quanto com o idoso acometido pela Doença de Alzheimer, considerando os aspectos físicos, emocionais, socioeconômicos e espirituais envolvidos nesse processo, à luz da Teoria de Enfermagem de King.

## MÉTODOS

A metodologia aplicada consistiu de uma revisão de literatura sistemática com pesquisas bibliográfica em livros e site de buscas online, utilizando como fonte a biblioteca da Universidade Paulista (UNIP) de São José do Rio Pardo em 29 artigos científicos com as bases do *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e no Periódico Capes, que abordem o assunto em questão.

4752

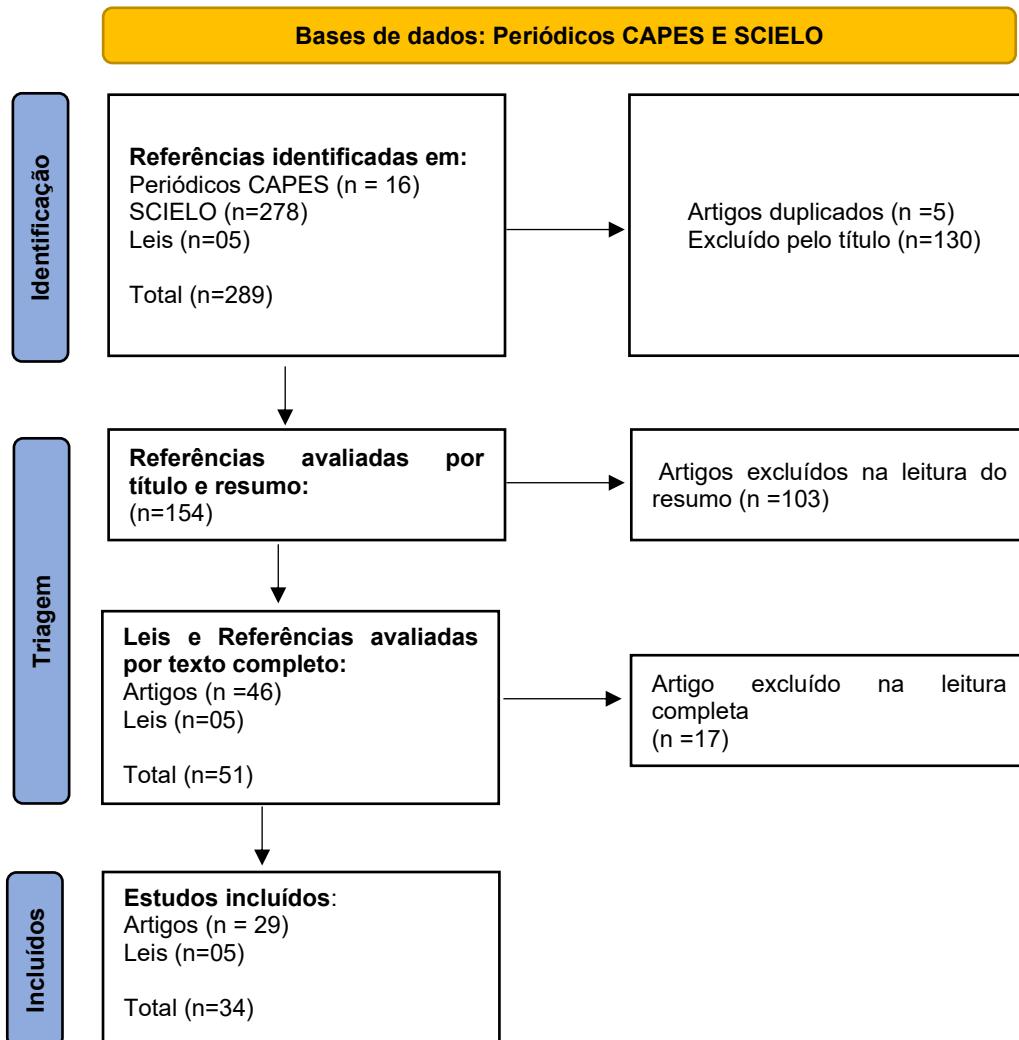
As revisões sistemáticas, segundo Page *et al.*, (2022), desempenham diversas funções críticas, entre as aplicáveis nesse estudo, fornecer sínteses do estado do conhecimento em um campo, a partir das quais futuras prioridades de pesquisa podem ser identificadas; podem abordar questões que, de outra forma, não seriam respondidas por estudos individuais.

O PRISMA 2020 destina-se ao uso em revisões sistemáticas de estudos quantitativos e qualitativos, que se destina a apresentar e resumir as características dos estudos que contribuem para uma síntese e permite que os pesquisadores avaliem a aplicabilidade dos resultados ao seu contexto (Page *et al.*, 2022).

Estabeleceu-se um período de publicação de 2014 a 2025, o idioma utilizado foi o português e inglês, considerando que se configuraram fontes de informações atuais e confiáveis, cujas buscas contaram como palavras-chave: Doença de Alzheimer; envelhecimento; cuidado humanizado. Foram inclusos os periódicos revisados por pares, de acesso público e livre, em inglês ou português e se enquadrar nos critérios de atendimento de idosos em ILP com doenças neurodegenerativas, no período de 2014 a 2025. Foram excluídos: artigos pagos e/ou com acesso restrito, anteriores a 2014 e em idiomas diferentes do inglês e português. Não foram utilizados livros.

## RESULTADOS

**Figura 01:** Fluxo de identificação de estudos a partir de dados coletados, segundo a metodologia PRISMA 2020.



**Fonte:** Autor (2025)

## DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, especialmente em países desenvolvidos, o aumento da expectativa de vida, aliado à queda nas taxas de natalidade, contribui diretamente para essa transformação demográfica. Com o aumento da população idosa também tem elevado a incidência de doenças crônicas e degenerativas como a Doença de Alzheimer (DA), aumentando assim a demanda de idosos que necessitam de cuidados e exigindo mais do sistema de saúde para que tenham cuidados adequados para melhor qualidade de vida (Minayo, 2020; Silva et. al., 2023).

No ano de 2022, o total de pessoas com mais de 65 anos no Brasil chegou a 22.169.101, representando 10,9% da população, com um aumento de 57,4% em relação a 2010. Já a população

de 60 anos ou mais atingiu 32.113.490 pessoas (15,6%), um crescimento de 56% no mesmo período (IBGE, 2023). Esse envelhecimento populacional traz consigo um aumento expressivo na incidência de doenças crônicas, especialmente as demências, como a Doença de Alzheimer (DA), impactando diretamente os sistemas de saúde e sobrecarregando familiares e cuidadores (Silva Júnior; Ramalho, 2017; Fruet *et al.*, 2023).

A DA é uma condição neurodegenerativa progressiva que se manifesta inicialmente com perda de memória recente, distúrbios cognitivos e de sono, afetando gradativamente a qualidade de vida do paciente e daqueles que o cercam (Pereira *et al.*, 2024). A classificação da doença em estágios leve, moderado e grave, permite uma melhor compreensão da progressão e das necessidades específicas em cada fase (Alzheimer's Association, 2023).

O conhecimento sobre os estágios da doença e sua identificação precoce é essencial para um planejamento eficaz das intervenções, tanto por parte da equipe de saúde quanto da família (Canto, 2017; Marques *et al.*, 2022). A falta de preparo dos cuidadores familiares, aliada à sobrecarga física e emocional, é frequentemente apontada como um dos principais desafios no enfrentamento da DA (Souza *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2022).

Estudos indicam que o sexo feminino apresenta maior vulnerabilidade à DA, tanto em termos de prevalência quanto de fatores de risco, o que reforça a necessidade de abordagens personalizadas durante o processo de avaliação e cuidado (Alzheimer's Association, 2023). O manejo da doença demanda uma equipe multidisciplinar capacitada, capaz de oferecer suporte integral ao paciente e à família (Costa *et al.*, 2022; Dadalto; Cavalcante, 2021).

A atuação do enfermeiro é central nesse processo, sendo protagonista na identificação precoce da demência, por meio de instrumentos clínicos como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o Montreal Cognitive Assessment (MoCA). Esses instrumentos, aliados à escuta qualificada e à observação sistemática, permitem uma abordagem humanizada e centrada no paciente e em sua rede de apoio (Pacheco; Sousa, 2025).

Além do tratamento medicamentoso, intervenções não farmacológicas como musicoterapia, estimulação cognitiva e terapias ocupacionais, têm demonstrado eficácia na manutenção da funcionalidade e na melhora da qualidade de vida dos pacientes e cuidadores (Siewert *et al.*, 2020). Tais abordagens ajudam a retardar a progressão dos sintomas e a reduzir a sobrecarga emocional dos envolvidos (Anjos *et al.*, 2022).

A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King apresenta-se como um referencial valioso na prática de enfermagem voltada à atenção ao idoso com Alzheimer. Essa teoria enfatiza a interação entre enfermeiro, paciente e família, baseada na comunicação, na definição

de metas mútuas e na tomada de decisões compartilhadas, favorecendo um cuidado mais eficaz e humanizado (Bezerra *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2019). Por meio dessa abordagem, o enfermeiro é capaz de compreender as reais necessidades do paciente e da família, respeitando sua individualidade e contexto social, o que é fundamental no processo de cuidado da DA (Silva *et al.*, 2023).

Ademais, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa reforça a importância da atenção integral e da preservação da autonomia e qualidade de vida do idoso, princípios que se alinham à prática de enfermagem fundamentada em King. A efetividade do cuidado está diretamente relacionada à escuta ativa, ao vínculo interpessoal e ao suporte contínuo, elementos que também são destacados na teoria de King como essenciais para alcançar os objetivos de saúde (Bezerra, 2022; Brasil, 2006).

Diante desse cenário, é imprescindível que os profissionais de enfermagem estejam capacitados não apenas para realizar cuidados técnicos, mas também para atuar como agentes facilitadores do cuidado, promovendo a educação em saúde, o apoio emocional e a articulação de redes de suporte familiar e institucional (Silva *et al.*, 2023; Tavares *et al.*, 2020). A integração desses elementos contribui para um cuidado mais eficaz, ético e centrado nas necessidades reais do idoso com Alzheimer e de sua família.

4755

### O papel do enfermeiro no cuidado do idoso acometido pela doença de Alzheimer.

A equipe de enfermagem exerce um papel central e indispensável no cuidado de pacientes com Doença de Alzheimer (DA), sendo responsável por assegurar suporte contínuo e humanizado aos pacientes, cuidadores e familiares. Além disso, cabe ao enfermeiro realizar a gestão do cuidado, elaborar planos terapêuticos personalizados com foco na redução das complicações da doença, manutenção da autonomia e promoção da qualidade de vida do idoso (Santos, 2021; Pacheco; Sousa, 2025).

A atuação do enfermeiro vai além dos aspectos clínicos, abrangendo as dimensões biológicas, psicológicas, culturais, espirituais e socioeconômicas do indivíduo. Essa abordagem holística é fundamental ao longo da progressão da DA, contribuindo para uma evolução mais lenta da enfermidade e promovendo a capacitação de todos os envolvidos no processo de cuidado, favorecendo um atendimento mais humanizado (Anjos *et al.*, 2022; Siewert *et al.*, 2020).

Durante o estudo, observou-se a gravidade das demências na população idosa e seus impactos significativos sobre a saúde pública, especialmente por serem importantes causadoras de incapacidade e dependência. A DA também está entre os principais fatores de mortalidade

em idosos, o que evidencia a necessidade urgente de políticas públicas eficazes voltadas à detecção precoce, ao manejo clínico adequado e à formação contínua dos profissionais da saúde (Bezerra *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023).

O conhecimento técnico-científico sobre a doença de Alzheimer é um fator essencial para garantir a qualidade da assistência. A falta de informação entre profissionais e cuidadores compromete o cuidado prestado e pode acelerar o declínio funcional do paciente. Assim, o estudo contínuo por parte da equipe de enfermagem é indispensável para oferecer orientações claras e específicas, promovendo um cuidado mais seguro e eficaz (Costa *et al.*, 2022).

O cuidado integral ao idoso com Alzheimer não se limita à abordagem biológica da doença. O enfermeiro deve avaliar a cognição, funcionalidade e estado emocional do paciente, a fim de identificar precocemente os fatores que interferem na autonomia e bem-estar. A partir disso, devem ser elaborados planos individualizados que contemplam desde a administração segura de terapias medicamentosas e não medicamentosas até a prevenção de agravos como quedas, infecções, desnutrição e depressão (Dadalto; Cavalcante, 2021).

A atuação educativa do profissional de saúde é outra dimensão relevante. Ao fornecer informações seguras, criar estratégias de enfrentamento e orientar sobre o manejo correto do paciente, o enfermeiro contribui diretamente para a redução da sobrecarga emocional dos cuidadores e minimiza os riscos relacionados à desinformação (Silva *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020; Tavares *et al.*, 2020). 4756

O cuidado prestado pela enfermagem também se insere em uma rede de atenção à saúde composta por diferentes níveis de cuidado, ambulatorial, domiciliar e institucional, e por uma equipe multiprofissional. O enfermeiro, nesse contexto, atua com base em princípios de promoção da saúde, prevenção de agravos e planejamento de estratégias para o cuidado continuado (Siewert *et al.*, 2020).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem são ferramentas fundamentais para a atuação planejada e baseada em evidências. Por meio delas, o profissional é capaz de identificar precocemente alterações no quadro clínico do paciente, classificar corretamente os estágios da DA e implementar intervenções seguras, integradas às diretrizes das políticas públicas de saúde e auxiliando os familiares no entendimento e manejo adequado (Pacheco; Sousa; Amâncio, 2024; Franco; Lima; Passos, 2023).

**O cuidado do familiar do idoso acometido pela doença de Alzheimer, considerando os aspectos físicos, emocionais, socioeconômicos e espirituais envolvidos nesse processo.**

A família do paciente com Doença de Alzheimer (DA) exerce um papel essencial durante o tratamento, atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar para oferecer suporte emocional, físico, afetivo e até financeiro, sendo peça-chave na manutenção dos vínculos e da autonomia do idoso. Esse apoio favorece a eficácia das intervenções terapêuticas e contribui para o bem-estar global do paciente (Marques *et al.*, 2022).

Contudo, a assistência contínua ao idoso com Alzheimer é um processo que, muitas vezes, gera impactos negativos na saúde física, mental e social dos cuidadores familiares. Essa rotina intensa e desgastante pode resultar em sobrecarga emocional, isolamento social, ansiedade, depressão e até adoecimento físico, como apontam Souza *et al.*, (2020) e Silva *et al.*, (2022).

Os sinais de exaustão, como irritabilidade, distúrbios do sono, alterações de humor, perda de peso e dores corporais, devem ser reconhecidos como indicadores de alerta, exigindo do profissional de saúde uma postura ativa, acolhedora e com escuta sensível (Fruet *et al.*, 2023).

Neste cenário, é indispensável que o cuidado prestado pela equipe de saúde seja ampliado para além do paciente, incluindo o cuidador familiar como um sujeito que também necessita de suporte contínuo, capacitação e acompanhamento. A equipe deve fomentar práticas educativas, desenvolver estratégias de enfrentamento e oferecer orientações que reduzam os riscos de sobrecarga física e emocional dos cuidadores (Anjos *et al.*, 2022; Dadalto; Cavalcante, 2021). 4757

A enfermagem, nesse processo, ocupa um lugar de destaque. Profissionais da área são responsáveis por estabelecer uma ponte entre o paciente, a família e o sistema de saúde, garantindo intervenções que preservem a dignidade, o bem-estar e a autonomia do idoso. Por meio de cuidados humanizados e individualizados, o enfermeiro orienta os familiares sobre o manejo adequado da doença, promovendo segurança tanto para o paciente quanto para quem cuida (Canto, 2017; Costa *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King oferece uma base teórica relevante para a prática de enfermagem. Segundo essa teoria, a interação entre o enfermeiro, o paciente e a família é fundamental para o estabelecimento de metas comuns, construídas por meio de comunicação eficaz e mútua compreensão. No cuidado à pessoa com Alzheimer, essa abordagem fortalece o vínculo terapêutico, permitindo um planejamento compartilhado, adaptado às necessidades e limitações impostas pela doença (Bezerra *et al.*, 2022; Borges *et al.*, 2019).

Dessa forma, o enfermeiro se torna não apenas um executor de técnicas, mas um facilitador de relações humanas e um agente de empoderamento para o cuidador, capacitando-

o a lidar com os diferentes estágios da doença, minimizando os impactos negativos do cuidado e promovendo a autonomia do idoso dentro das suas possibilidades (Pacheco; Sousa, 2024; Martinho *et al.*, 2023).

A escuta ativa, o acolhimento e a comunicação assertiva são habilidades essenciais para o enfermeiro que lida com a DA. Estar tecnicamente preparado, conhecer as manifestações da doença e suas possíveis complicações é imprescindível para propor intervenções seguras, identificar precocemente sinais de alerta (como risco de quedas, alterações cognitivas ou emocionais) e adaptar o cuidado às necessidades individuais (Bevilaqua *et al.*, 2024; Franco; Lima; Passos, 2023).

A atuação do profissional de enfermagem deve ser centrada não apenas no paciente, mas em todo o seu contexto familiar, assegurando que todos os envolvidos tenham acesso a informações claras e orientação adequada. Por meio do cuidado empático e da educação em saúde, torna-se possível integrar os familiares ao plano terapêutico, fortalecendo o cuidado compartilhado e contribuindo para a melhora da qualidade de vida do idoso com Alzheimer (Silva Júnior; Ramalho, 2017; Anjos *et al.*, 2022).

### Gestão do cuidado familiar e do idoso com a equipe de enfermagem

4758

A gestão do cuidado ao idoso com Doença de Alzheimer (DA) exige uma abordagem integrada entre os profissionais de saúde, os cuidadores e os familiares. A equipe de enfermagem, em especial, ocupa um papel central nesse processo, atuando muito além das intervenções clínicas. Sua atuação inclui o suporte à autonomia do paciente, educação em saúde, acolhimento emocional e orientação contínua aos envolvidos, considerando o avanço progressivo da incapacidade funcional e os impactos psicossociais nos cuidadores (Marques; Silva, 2024).

Por se tratar de uma condição crônica e degenerativa, o cuidado ao idoso com Alzheimer precisa ser conduzido com sensibilidade e humanidade, respeitando os limites individuais e promovendo ações que minimizem os agravos e ampliem a qualidade de vida. O enfermeiro, nesse contexto, deve assumir uma postura ativa na promoção da saúde e na orientação das famílias, contribuindo para a compreensão dos desafios cotidianos impostos pela doença e para a prevenção de complicações evitáveis (Siewert *et al.*, 2020).

A capacitação dos cuidadores e familiares é um dos pilares da assistência de enfermagem. Essa capacitação se dá por meio de suporte psicossocial, orientações técnicas e treinamento sobre os cuidados diários, como higiene pessoal, alimentação segura, administração correta das

medicações e prevenção de quedas e úlceras. O enfermeiro também deve orientar sobre práticas ergonômicas para o manuseio do idoso, sempre com foco na preservação da autonomia do paciente e no fornecimento de informações claras e objetivas (Coren, 2024).

A comunicação eficaz entre a equipe de saúde, o paciente e sua família é outro aspecto essencial para uma gestão eficaz do cuidado. Uma escuta ativa e empática, especialmente nos estágios avançados da doença, é fundamental para aliviar o sofrimento emocional dos familiares e garantir um cuidado ético e humanizado. O enfermeiro deve estar atento aos sinais de desgaste emocional dos cuidadores e atuar de forma acolhedora, respeitando os limites e as vulnerabilidades de cada indivíduo envolvido (Franco; Lima; Passos, 2023).

Neste contexto, a Teoria do Alcance de Metas de Imogene King oferece uma base sólida para o cuidado de enfermagem ao idoso com Alzheimer. Segundo King, o cuidado deve ocorrer por meio de interações significativas, comunicação eficaz e estabelecimento de metas compartilhadas entre enfermeiro, paciente e família. Essa abordagem reforça a importância do vínculo, da escuta ativa e da construção conjunta do plano de cuidados, elementos essenciais para a efetivação de uma assistência humanizada e centrada na pessoa (Borges *et al.*, 2019).

Além das ações práticas, cabe ao enfermeiro orientar os familiares quanto às adaptações necessárias no ambiente domiciliar, prevenindo acidentes e criando um espaço seguro e funcional para o idoso. A individualização do cuidado é indispensável, permitindo que as necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente sejam plenamente atendidas, favorecendo a construção de vínculos duradouros e de confiança entre todos os envolvidos (Marques *et al.*, 2022).

4759

Assim, a gestão do cuidado ao idoso com Alzheimer é um processo complexo e contínuo que exige do profissional de enfermagem mais do que competência técnica. É necessário ter empatia, escuta qualificada, capacidade de planejamento, e articulação com os demais profissionais e com a rede de apoio. O sucesso desse cuidado depende da combinação entre conhecimento científico, sensibilidade ética e apoio às vulnerabilidades dos cuidadores familiares (Dadalto; Cavalcante, 2021).

## CONCLUSÃO

A Doença de Alzheimer representa um dos maiores desafios da atualidade no contexto do envelhecimento populacional, tanto pela sua natureza progressiva e irreversível quanto pelos impactos significativos que provoca na vida do paciente e de seus familiares. O cuidado ao idoso com DA exige não apenas atenção aos aspectos clínicos e cognitivos da doença, mas também

uma compreensão aprofundada das demandas emocionais, sociais, econômicas e espirituais dos envolvidos no processo de cuidar.

Ao longo deste trabalho, evidenciou-se o papel central da equipe de enfermagem, especialmente do enfermeiro, como agente transformador do cuidado, atuando na promoção da saúde, prevenção de agravos, educação em saúde e acolhimento integral. A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King mostrou-se um valioso referencial teórico para fundamentar essa prática, ao enfatizar a comunicação efetiva, a interação interpessoal e o estabelecimento de metas mútuas como pilares para um cuidado humanizado, ético e centrado na pessoa.

Destacou-se também a importância de estratégias de capacitação para os cuidadores familiares, que muitas vezes enfrentam sobrecarga emocional, isolamento social e comprometimento da própria saúde em decorrência do cuidado prolongado. O enfermeiro, nesse sentido, atua como facilitador do empoderamento desses cuidadores, promovendo sua escuta ativa, suporte psicossocial e orientação segura para o manejo diário do paciente.

Diante da complexidade da DA e da crescente demanda por cuidados especializados, é essencial que os profissionais de saúde estejam tecnicamente preparados, mas também sensibilizados para atuar com empatia e compromisso social. A articulação entre equipe multiprofissional, políticas públicas eficazes e participação ativa da família constitui a base para uma gestão de cuidado efetiva e resolutiva. 4760

Por fim, este estudo reafirma a necessidade de fortalecer a formação continuada dos profissionais de enfermagem, incentivar pesquisas na área de saúde do idoso e promover a valorização da prática assistencial pautada em teorias de enfermagem como a de King. Assim, torna-se possível oferecer um cuidado que respeite a dignidade do idoso com Alzheimer, preserve sua autonomia dentro dos limites da doença e proporcione suporte integral a todos os que caminham junto com ele nessa jornada.

## REFERÊNCIAS

1. ALZHEIMER'S ASSOCIATION. 2023 Alzheimer's Disease Facts and Figures. Disponível em: <https://www.alz.org/media/Documents/alzheimers-facts-and-figures.pdf>.
2. ANJOS, Z. S. et al. Nursing care in Alzheimer's disease: na integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. II, n. 7, p. e37911728874, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28874>. Acesso em: 10 abr. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528\\_19\\_10\\_2006.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html)

4. BEVILAQUA, M.R.C; SOUZA, L.N.; GUERREIRO, T.S.B. Vista do cuidados paliativos sobre a assistência de enfermagem aos pacientes idosos com a doença de alzheimer: uma revisão bibliográfica | REVISTA FOCO. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5031/3760>>. Acesso em: 28 abr. 2025.
5. BEZERRA, A. K. S. et al. Alzheimer's elderly carrier and family care giver: contributions from Imogene King's goal achieve menttheory. Research, Society and Development, [S.l.], v.11, n.3, p.e1611326083, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26083> Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd-/article/view/26083>. Acesso em: 10 abr. 2025.
6. BORGES, J. W. P.; MOREIRA, T. M. M.; MENEZES, A. V. B. de; LOUREIRO, A. M. O.; CARVALHO, I. S.; FLORÊNCIO, R. S. Compreensão da relação interpessoal enfermeiro-paciente em uma unidade de atenção primária fundamentada em Imogene King. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, [S. l.], v. 9, 2019. DOI: [10.19175/recom.v9i0.3011](https://doi.org/10.19175/recom.v9i0.3011). Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3011>. Acesso em: 10 out. 2025.
7. CANTO, M. G. B. Enfermagem de família: o enfrentamento de famílias cuidadoras de idoso com doença de Alzheimer. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Belém, 2017.
8. COSTA, M. A. et al. Cuidado de enfermagem ao idoso com demência: uma abordagem humanizada. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 1, p. e20200145, 2020.
9. COSTA, M. et al. Promoção da saúde em domicílio na demência: uma experiência de ação multiprofissional com programa de exercícios físicos. SciELOPreprints, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5224>. Acesso em: 10 abr. 2025.

4761

10. DADALTO, E. V.; CAVALCANTE, F. G. O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 1, p. 147-157, jan. 2021.
11. FRANCO, A. S. J. G.; LIMA, P. N.; PASSOS, S. G. de. Cuidados de Enfermagem com o idoso portador de Alzheimer. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 6, n. 13, p. 1842-1855, 2023. DOI: [10.55892/jrg.v6i13.793](https://doi.org/10.55892/jrg.v6i13.793). Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/793>. Acesso em: 11 out. 2025.
12. FRUET, A. C. et al. Repercussões da doença de Alzheimer no cotidiano do idoso e cuidador familiar. Revista Psicologia, Saúde & Doenças, v. 24, n. 1, p. 279-288, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.15309/23psd240124>. Acesso em: 10 abr. 2025.
13. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2022: população por idade e sexo. 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>
14. MAGALHÃES DA SILVA, R. et al. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. SciELOPreprints, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590-/SciELOPreprints.1263>. Acesso em: 10 abr. 2025.
15. MANZINI, C. S. S.; VALE, F. A. C. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. Psicologia USP, v. 31, p. e180023, 2020.
16. MARQUES, Y. S. et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. Cogitare Enfermagem, v. 27, 13 abr. 2022.

17. MARTINHO, M. J. J. P. M. et al. O processamento do sujeito nulo na doença de Alzheimer. SciELOPreprints, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-460x202358487>. Acesso em: 10 abr. 2025.
18. MINAYO, M. C. de S. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. SciELOPreprints, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.1279>. Acesso em: 10 abr. 2025.
19. PACHECO, M. H. H.; SOUSA; AMÂNCIO, L. A. Cuidados de enfermagem ao paciente portador da doença de alzheimer: Revisão integrativa. Scientia Generalis, 2024. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/610>. Acesso em: 11 set. 2025.
20. PAGE MJ, MCKENZIE JE, BOSSUYT PM, BOUTRON I, HOFFMANN TC, MULROW CD. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. Rev Panam Salud Publica. 2022;46:e112. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>
21. PEREIRA, L. C.; DEL ANGELO, R. C.; MELO, V. C. V.; RODRIGUES, L. C.; BICALHO, R. J. L. Manifestations and comorbidities of alzheimer's disease: a systematic review. LUMEN ET VIRTUS, [S.l.], v.15, n.43, p.9107-9120, 2024. Disponível em: <https://periodicos.newscience-publ.com/LEV/article/view/2508>. Acesso em: 24 jul. 2025.
22. SILVA JÚNIOR, J. B.; RAMALHO, W. M. Cenário epidemiológico do Brasil em 2033: uma prospecção sobre as próximas duas décadas. In: NORONHA, J. C. et al. (org.). Brasil Saúde Amanhã: dimensões para o planejamento da atenção à saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. p. 31-62. ISBN: 978-65-5708-090-0. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080900.0003>. Acesso em: 10 abr. 2025.

4762

23. SILVA, A. L. O. da et al. Impact sonthe health and quality of life of care giver sand family members of individuals with Alzheimer's disease: integrative review. Research, Society andDevelopment, [S. l.], v. II, n. 9, p. e46211932245, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32245>. Acesso em: 10 abr. 2025.
24. SILVA, C. A. S. et al. Aspectos da vulnerabilidade do idoso com alzheimer e a assistência em saúde. Revista CPAQV - Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, [S. l.], v. 15, n. 2, 2023. DOI: [10.36692/V15n2-27R](https://doi.org/10.36692/V15n2-27R). Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/1254..> Acesso em: 11 out. 2025.
25. SILVA, P. D. M. et al. O impacto da doença de Alzheimer na vida do cuidador. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 2, p. e2353, 7 fev. 2020.
26. SOUZA, N. M. P. et al. Aspectos socioeconômicos, sobrecarga e qualidade de vida do cuidador de idosos com doença de Alzheimer. Revista da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, v. 10, n. 19, p. 42-57, 2020. ISSN 2236-0603. DOI: [10.5752/p.2236-0603.2020v10n19p42-57](https://doi.org/10.5752/p.2236-0603.2020v10n19p42-57).
27. SIEWERT JS, ALVAREZ AM, BRITO FA, SANTOS SMA, SANTANA RF, FREITAS MA. Idosos com demência institucionalizados: vivências e percepções da equipe de enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2021 [acesso MES ANO DIA]; 30:e20200131. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0131>
28. TAVARES, T. J. P. da C. et al. Influence of the personality of family care givers of elderly people with Alzheimer on family functionality. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e97996725, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6725>. Acesso em: 10 abr. 2025.



29. VIZZACHI, B. A. et al. Family dynamics in face of Alzheimer's in one of its